

# Comunicação ética e evangelizadora: missão presencial e *on-line* da Pascom



Arte do cartaz do 4º Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação - jul.2014

Benigno Naveira\*  
e Elias Rodrigues\*\*

No mundo digital, em que a velocidade supera a reflexão e as emoções são constantemente exploradas em forma de cliques e compartilhamentos, ser verdadeiro tornou-se um desafio espiritual, ético e pastoral. Em meio à avalanche de informações, narrativas enviesadas e discursos polarizados, comunicar com responsabilidade o Evangelho e ser fiel a ele exige mais do que técnica: requer discernimento, coerência e oração.

A Pastoral da Comunicação (Pascom) é chamada a ser farol neste cenário. A missão de evangelizar nas redes não pode estar dissociada do compromisso com a verdade — verdade que não é apenas factual, mas também relacional, espiritual e transformadora, porque tem rosto e nome: Jesus Cristo.

Para aprofundar essa reflexão, conversamos com Marcus Tullius, mestre em Comunicação Social e coordenador da Pascom Brasil entre 2018 e 2024. Segundo ele, a experiência vivida durante a pandemia foi reveladora dos desafios e oportunidades da comunicação cristã no ambiente digital.

“O maior desafio foi lidar com a velocidade da desinformação. A internet permite que qualquer conteúdo

se espalhe rapidamente, mesmo sem verificação. Vimos o quanto é urgente formar agentes preparados espiritual e tecnicamente”, observa.

## ESCUTA, PACIÊNCIA E FORMAÇÃO

No ambiente digital, a tentação de reagir de forma impulsiva é constante. Por isso, o primeiro passo para comunicar com verdade não é técnico, mas sim espiritual. Cultivar a paciência antes de compartilhar, rezar a respeito do conteúdo e perguntar-se se aquilo constrói ou fere são atitudes fundamentais.

“Quem reza, escuta melhor. E quem escuta, comunica melhor”, resume Tullius.

Além da espiritualidade, destaca-se a importância de formação permanente, não só da equipe da Pascom, mas de toda a comunidade. A comunicação pastoral precisa estimular o senso crítico e promover critérios evangélicos para o que se publica ou compartilha.

“A Pascom deve ser uma escola de escuta e consciência. Não pode ser apenas transmissora de eventos. Deve ser ponte entre a realidade da comunidade e a esperança do Evangelho.”, ressalta.

## PRÁTICAS ESSENCIAIS

Tullius destaca que **conhecer a realidade da comunidade** é o ponto de partida para qualquer comunicação autêntica. “Antes de comunicar, é preci-

so escutar.” A escuta ativa das pessoas, das dores e das alegrias da comunidade permite uma comunicação enraizada, próxima e verdadeira.

Também é fundamental **evitar o sensacionalismo** e optar por uma linguagem simples e acessível. “Clareza comunica mais do que impacto”, assegura. A missão da Pascom não é atrair cliques, mas transmitir o Evangelho com fidelidade e honestidade.

A **formação espiritual e intelectual da equipe** também é essencial. Sugere-se que cada comunidade incentive que os ‘pasconeiros’ se reúnam em pequenos grupos para rezar e estudar juntos. “A espiritualidade sustenta o trabalho diário e dá sentido à missão.”

Também é necessário **verificar sempre a veracidade das informações antes de compartilhá-las**. Buscar a fonte original, checar com meios confiáveis e recorrer a agências de checagem são atitudes que devem fazer parte da rotina da Pascom.

Por fim, jamais se deve esquecer de que a **humildade também comunica**. Ter a coragem de dizer “não sei” é mais digno do que repassar algo duvidoso. “A comunicação verdadeira nasce da honestidade. E isso, por si só, já evangeliza.”

Tullius, ao mencionar o curso “*Fake news*, religião e política”, promovido durante a pandemia e que capacitou mais de 800 agentes, destaca que a for-

mação preventiva é decisiva na luta contra a desinformação.

## ENVOLVER OS JOVENS, COMUNICAR COM FÉ E SER FIEL AO EVANGELHO

Tullius também destaca que é preciso **incentivar a presença dos jovens na Pascom**, criando espaços de diálogo, partindo da escuta e da confiança, para também com eles aprender: “Os jovens já vivem no digital. Cabe a nós oferecer sentido, formação na fé e abertura ao discernimento.”

Ele ressalta, ainda, que o desafio da verdade também envolve o modo como se lida com as diferenças, e que a verdade não pode ser usada como arma. “Ser verdadeiro não é ser agressivo. O diálogo exige escuta e respeito. É preciso **desarmar os ânimos com uma linguagem de paz**”, diz, citando o Papa Francisco.

Por fim, Tullius pede aos agentes da Pascom que não se deixem conduzir pela lógica dos algoritmos, mas pela **fidelidade ao Evangelho**: “Você não comunica uma marca ou uma ideia. Você comunica uma Pessoa: Jesus. Que sua comunicação seja canal de verdade, paz e amor”.

\* Jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Lapa

\*\* Jornalista, assessor de imprensa e coordenador da Pascom da Paróquia do Divino Espírito Santo na Região Sé

# A checagem de informações ajuda a comunicar a verdade e a esperança

**Nathalia Santos\***

Vivemos na era da produção desenfreada de conteúdo. Qualquer pessoa com acesso à internet pode ser uma emissora de informação. O que por um lado é bom quando pensamos em troca de experiências e conhecimentos, no entanto, também gera um terreno fértil para a proliferação de desinformação (*fake news*). Nesse cenário, o papel do agente de comunicação vai além do postar e informar, é preciso que ele seja um guardião da verdade, o que também envolve a checagem correta das informações antes de seu compartilhamento.

“Informação é um direito humano e para quem a produz é muito importante ter essa consciência, considerando o público que está na outra ponta da mídia, levando para essas pessoas informação segura, coerente, bem apurada. O produtor de conteúdo precisa colaborar com o processo de enfrentamento da desinformação”, afirma Magali Cunha, jornalista, doutora em Ciência da Comunicação, editora geral do *Coletivo Bereia de informação e checagem de notícias*.

## DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA IA

Segundo Magali, desde o período da pandemia, houve uma intensificação na produção de conteúdo informativo, mas também de *fake news*. “Quando se fala no processo de apuração de notícias, não houve grandes mudanças: segue-se a pesquisa, comparação de fontes, busca em *sites* confiáveis”, destaca.

No entanto, um novo desafio se apresenta a todos os comunicadores: o uso da Inteligência Artificial (IA) para a geração de conteúdo. “A populariza-

‘O PRODUTOR DE CONTEÚDO PRECISA COLABORAR COM O PROCESSO DE ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO, PROMOVENDO EDUCAÇÃO MIDIÁTICA’, RESSALTA MAGALI CUNHA, JORNALISTA, DOUTORA EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO



Arquivo pessoal

ção da Inteligência Artificial tem prejudicado bastante a verificação, devido ao processo de sofisticação na elaboração do conteúdo desinformativo”, avalia.

Magali reforça que a IA pode ser um recurso muito positivo, porém quando usada de forma deliberada para mani-

pular, interferir em processos e captar público pela emoção, ela dificulta a apuração e demanda um esforço redobrado nas técnicas de checagem e combate à desinformação, principalmente no caso de fotos e vídeos.

Recentemente, por exemplo, vídeos

com imagens de diferentes bispos brasileiros foram distorcidos, com o uso de IA, para pedir doações em dinheiro supostamente para o tratamento de uma criança. Uma das vítimas desta distorção foi o Cardeal Odilo Pedro Scherer. Prontamente, a Arquidiocese de São Paulo alertou para a fraude e repudiou o mau uso desta tecnologia de comunicação.

Magali Cunha alerta, ainda, que muito conteúdo inverídico vem sendo compartilhado pelo WhatsApp, assim, a checagem do que se recebe é fundamental.

## COMPROMISSO PASTORAL COM A VERDADE

“A proliferação de informações enganosas e boatos exige um esforço maior na busca da verdade no combate à desinformação. A ética na comunicação pastoral nos faz refletir sobre o conjunto de princípios morais que orientam e formam os agentes da Pascom”, comenta o Padre Antônio Francisco Ribeiro, Coordenador Arquidiocesano da Pastoral da Comunicação.

“A comunicação católica não se limita à transmissão de informações, mas também à influência que ela exerce sobre os outros. É um compromisso com a verdade”, ressalta o Sacerdote.

Sobre o uso de IA para a produção de conteúdo, Padre Antônio relembra os princípios morais que devem reger o trabalho dos comunicadores, de modo a garantir que o compartilhamento de informações ocorra de maneira honesta, responsável e respeitosa, buscando não causar danos e promovendo o bem comum.

\* Jornalista e colaboradora na Pascom da Paróquia Santo Antônio de Lisboa, Decanato São Tiago Zebedeu na Região Santana

## SERÁ QUE É VERDADE?



Pexels

O trabalho na Pascom não é apenas “informar”, mas formar, cuidando do que é publicado de forma transparente e fiel ao Evangelho. A verdade é o que guia esse trabalho, porque “a verdade vos libertará” (Jo 8,32). Por isso, antes de apertar o botão “compartilhar”, pense: Isso ajuda ou atrapalha a missão de evangelizar? Aproxima as pessoas da verdade ou dela as afasta? Veja ao lado algumas dicas para não cair em notícias falsas nem compartilhá-las.

### 1. Desconfie de manchetes exageradas

Notícias com títulos alarmantes como “URGENTE!!!”, “VOCÊ PRECISA VER ISSO” ou “ISSO A MÍDIA NÃO MOSTRA” quase sempre escondem distorções. Leia a matéria toda e não apenas o título.

### 2. Pesquise e cheque a fonte da informação antes de compartilhar

De onde veio essa notícia? Foi publicada em um *site* confiável? Está nos canais oficiais da Igreja, de instituições sérias ou veículos reconhecidos?

### 3. Use ferramentas de verificação

- ✓ Coletivo Bereia;
- ✓ Fato ou Fake;
- ✓ Agência Lupa;
- ✓ Boatos.org.

### 4. Para assuntos da Igreja, visite os canais oficiais

- ✓ *Jornal O SÃO PAULO*;
- ✓ *Rádio 9 de julho*;
- ✓ @arquisp (nas redes sociais);
- ✓ Vatican News;
- ✓ *L'Osservatore Romano*;
- ✓ Pascom Brasil.

### 5. Para assuntos da sua Paróquia

Sempre esteja em contato com os coordenadores pastorais, regionais e com o pároco. Eles serão a fonte principal de informação e o agente da Pascom será a ponte que levará essas comunicações para a comunidade.

### 6. Na dúvida, não compartilhe!

“Se não há dados comprováveis, se não houver fontes confiáveis, não compartilhe”, reforça Magali Cunha.

# Uma comunicação desarmada e desarmante

Tatianna Porto\*

“Ninguém naquela reunião sabia, mas era o meu último dia no grupo. Eu já estava esgotado, cansado das rivalidades veladas, das disputas por pequenas decisões, do desejo constante de aparecer, de se defender, de ter razão a qualquer custo. Decidi, silenciosamente, que, ao final da reunião, anunciaria minha saída.

Tudo seguia como de costume, ideias sendo rebatidas com impaciência, acusações sutis, olhares que cortavam. Cada um mais preocupado em sustentar seu ponto de vista do que em escutar. Já ensaiava mentalmente como iria encerrar minha participação ali, quando uma jovem, recém-chegada ao grupo, levantou a mão e perguntou: ‘Se todos somos filhos de Deus, por que não vivemos como irmãos?’

A pergunta, simples, quase ingênua, caiu como uma bomba silenciosa. Ninguém soube o que responder. Não porque faltassem argumentos, mas porque aquela pergunta nos desarmou por completo. Aos poucos, um a um, fomos quebrando o orgulho. Alguém pediu perdão por ter sido duro. Outro reconheceu que vinha guardando mágoas. Uma terceira confessou que era rude, porque se sentia ignorada. E assim, em um movimento inesperado, fomos nos reconciliando. Entre lágrimas, sorrisos e abraços, enfim experimentamos aquilo que tantas vezes tínhamos anunciado em nossas falas e posts, mas raramente vivido: o amor fraterno. Naquele dia, ninguém soube da decisão que eu havia tomado antes de entrar ali. Porque, ao fim da noite, eu já não queria mais ir embora.”

A experiência de Rafael Fernandes na pastoral da qual fazia parte é uma demonstração concreta das palavras do Papa Leão XIV em seu primeiro encontro com representantes da mídia internacional: “A paz começa com cada um de nós. A maneira como olhamos para os outros, ouvimos os



outros, falamos sobre os outros; e, nesse sentido, a maneira como nos comunicamos é de suma importância: devemos dizer ‘não’ à guerra de palavras e imagens, devemos rejeitar o paradigma da guerra.”

## RECONCILIADOS PELA PALAVRA

A inspiração do Santo Padre toca diretamente o coração da Pascom. Seu chamado é claro: sejamos promotores de comunhão. Isso não significa cair em discursos fáceis ou omitir verdades difíceis, mas apresentar tudo com caridade. A comunicação da Igreja não pode servir à guerra de narrativas, precisa ser espaço de reconciliação.

No contexto atual, marcado por fake news, discursos de ódio e radi-

calizações ideológicas, o Papa exorta a desarmar a linguagem de qualquer traço de agressividade, cinismo ou desprezo. Isso implica revisar nossas práticas. Como escrevemos, com que tom editamos, que imagem projetamos da Igreja?

Leão XIV nos apresenta o desafio de criar uma cultura de ambientes humanos e digitais que sejam espaços de diálogo e discussão. O primeiro passo para a criação dessa cultura está no propósito de se colocar na posição de escuta. É preciso que comecemos a escutar o outro de maneira atenta, pois a escuta é o primeiro passo da paz nas relações.

“Não precisamos de uma comunicação beligerante e musculosa, mas sim de uma comunicação capaz de es-

cutar, de recolher a voz dos fracos que não têm voz. Desarmemos as palavras e ajudaremos a desarmar a Terra.”

## PASCOM QUE TRANSFORMA O DIÁLOGO

Inspirada por essa espiritualidade, a Pascom é chamada a transformar o diálogo em instrumento de comunhão. Isso implica desarmar cada palavra, evitando linguagens agressivas, polarizadas ou excludentes. Exige uma escuta atenta, capaz de acolher com sensibilidade as vozes frequentemente silenciadas, partilhando suas histórias, com respeito e empatia.

Requer, ainda, o testemunho de uma comunicação coerente, em que se busca ser verdadeiros mais do que simplesmente apresentar verdades. E, diante dos avanços tecnológicos, usar com responsabilidade as ferramentas digitais, colocando a Inteligência Artificial a serviço da comunhão, da informação e da dignidade humana.

## DESARMAR O CORAÇÃO PARA SER BOA NOTÍCIA

O Papa nos desafia a uma conversão comunicacional. Sua proposta é que iniciemos com a mudança na nossa forma de nos comunicar no dia a dia, que é de fundamental importância. Isso exige silenciar o ego para dar lugar ao outro. Exige oração antes da postagem, discernimento antes da opinião. Exige abandonar o desejo de likes para abraçar a missão do Evangelho. Exige, sobretudo, comunicar com os pés no chão e o coração no Céu.

Nas palavras da Irmã Helena Corazza, pesquisadora de comunicação, a proposta de Leão XIV é também “gestual”, pois, conforme afirma a religiosa, “ele comunica com o olhar, com os gestos de proximidade, com o silêncio reverente”. Para todos os comunicadores católicos, esse é um convite à integralidade, já que não basta comunicar bem, é preciso ser boa notícia.

\* Jornalista, pós-graduada em Comunicação e membro da Pastoral da Comunicação da Região Ipiranga

pascom  
em Ação

EXPO  
CATÓLICA

ARQUIDIOCESE  
DE SÃO PAULO

5 de julho das 8h às 18h

Participe do **Pascom em Ação**  
na **Expo Católica 2025!**

“O Conclave e a Comunicação: o silêncio que ecoa no mundo inteiro”



REFLEXÃO

**Pe. Antônio Ribeiro**  
O papel da comunicação na missão da Igreja



PALESTRA

**Marcello Zanluchi**  
O Conclave que parou o mundo



PALESTRA

**Fabiano Facchini**  
Da fumaça branca ao feed o que engaja no digital?



OFICINA

**Guto Azevedo**  
Rádio e Podcast: meios que se encontram e se completam



WORKSHOP

**Pedro Fiuza**  
Reels e Shorts com propósito evangelizador



OFICINA

**Amanda Buttchevits**  
Instagram e TikTok: engajamento com autenticidade



PAINEL

Mediador: Fernando Geronazzo

**Marcio Campos, Raylson Araujo e Ir. Maria Nilza**  
Comunicação que move o mundo – o caso do Conclave

## Marcello Zanluchi

# ‘Quando nos comunicamos com verdade, participamos da própria vida divina’

Juliana Fontanari\*

Jornalista e doutor em comunicação e semiótica, com vasta experiência na comunicação eclesial, Marcello Zanluchi foi um dos palestrantes do 6º Congresso de Comunicação, realizado em maio pelo Serviço à Pastoral da Comunicação (Sepac Paulinas), em parceria com a Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo e a Signis Brasil – Associação Católica de Comunicação.

Nesta entrevista ao *Caderno Pascom em Ação*, Zanluchi recorda a própria trajetória profissional e de fé, discorre sobre a importância da verdade ao se comunicar, fala sobre as missões da Pascom e do que se pode esperar do Papa Leão XIV no campo da Comunicação.

### **Pascom em Ação: Marcello, fale-nos um pouco sobre você.**

**Marcello Zanluchi:** Eu sou uma pessoa do interior, que cresceu, por influência da minha avó Maria, dentro da vida da Igreja. Desde pequeno, senti um chamado muito forte à realidade eclesial, seja no estudo, seja na prática, sendo coroinha, catequista e ministro extraordinário da Sagrada Comunhão. De Avaré (SP), minha cidade natal, segui para Bauru, também no interior paulista, para cursar Jornalismo. Fiquei por lá, constituí família com minha esposa, Luciana, e minha filha, Maria Cecília. Após me formar em Comunicação, cursei o mestrado na Unesp, analisando a imagem do Papa Bento XVI na imprensa brasileira, no recorte de notícias sobre a pedofilia, e depois o doutorado na PUC-SP com a pesquisa “Papa Francisco: uma encíclica viva de gestos e imagens”. Já atuei em instâncias de comunicação da Santa Sé, como a *Rádio Vaticano*, o antigo Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais e, mais recentemente, como pesquisador para o Dicastério para a Comunicação. Entre as experiências com o Vaticano estão a atuação como assistente da Sala de Imprensa da Santa Sé para as Viagens Apostólicas do Papa Francisco ao Brasil e Portugal. No meio de tudo isso, está o Marcello que busca corresponder ao chamado batismal pelas vias da santidade desde as pequenas coisas às mais exigentes.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

VIVEMOS TEMPOS DE MUITA INCERTEZA, DE “GUERRA EM PEDAÇOS”, COMO DIZIA O PAPA FRANCISCO, EM QUE PRECISAMOS SER SINAL DE ESPERANÇA PARA TODOS

### **O que significa ser verdadeiro na comunicação interpessoal?**

Primeiramente, precisamos entender que a comunicação não é apenas uma habilidade, também é um dom que nos mostra a nossa essência relacional, ou seja, de que fomos criados à imagem de Deus que é Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), em uma eterna comunicação de amor. Dessa forma, quando nos comunicamos com verdade, participamos da própria vida divina. E essa participação deve se estender ao nosso serviço-doação ao próximo. Uma comunicação verdadeira é aquela que é livre de interesses, que é de coração a coração, que se concretiza por uma empatia que será assertiva na construção de uma fraternidade carregada de senso de eterno.

### **Um dos pontos abordados durante o Congresso foi sobre a Pascom curar as feridas que o mundo nos causa. Poderia nos falar a respeito disso?**

Uma das funções da Pascom, fora ser a pastoral que cuida do Povo de Deus pelas vias da comunicação, é curar feridas – a exemplo do Bom

Samaritano que o mundo nos causa. Vivemos tempos de muita incerteza, de “guerra em pedaços”, como dizia o Papa Francisco, em que precisamos ser sinal de esperança para todos. Quantas feridas, por exemplo, uma comunicação distorcida, polarizada e fragmentada causa. Recordo-me de muitas famílias que se dissolveram, parentes que não se falam mais, por questões ideológicas compartilhadas em grupos. Nesse sentido, temos que ter uma comunicação que aponta para a esperança de um mundo que, mesmo beirando o caos, deve ser sinal de comunhão. Curar as feridas do mundo pela comunicação significa uma leitura e escuta atenta das palavras do Cristo, o Comunicador por excelência, traduzindo para as pessoas que a construção de um Reino de Paz se faz no hoje.

### **Quais os principais desafios da comunicação atual?**

Penso que os desafios da comunicação estejam centrados no mundo da desinformação e do ruído. A nossa mensagem deverá atuar para capaci-

tar o nosso povo para uma leitura crítica da comunicação, frente às estratégias das *fake news* e das próprias polarizações. Sobretudo, devemos estar atentos para o combate aos relacionamentos construídos na superficialidade e não na entrega profunda de uma relação verdadeira. Além disso, não podemos perder a nossa característica de promover uma comunicação profética, tantas vezes calada pela cultura do cancelamento, em que muitas vezes eu tenho que agir de maneira cega para não ser excluído de determinados grupos.

### **O que podemos esperar do Papa Leão XIV no campo da Comunicação?**

Podemos esperar que seu pontificado vai falar muito sobre as consequências do uso da Inteligência Artificial, principalmente aquela que vai apenas converter o ser humano em algoritmo. Já percebemos nestes primeiros meses como pontífice que ele vai utilizar a comunicação para construir pontes de esperança, ao mesmo tempo em que se dedicará a uma comunicação do encontro, nos passos do Papa Francisco. Já vemos que o Vaticano vai expressar em suas redes sociais os encontros do Papa com o seu povo, desde o ponto de vista

de se comunicar pela mídia primária, que é o corpo. O Papa Leão XIV será um papa conhecido por comunicar com delicadeza, na comunicação interpessoal desinteressada e verdadeira, e que irá refletir muito na perspectiva de um comunicar que desarma, já que será fruto da escuta e do diálogo.

### **O que significou para você a experiência de partilhar seus conhecimentos com tantos ‘pasconeiros’ no Congresso?**

Encontrar os agentes da Pascom da Arquidiocese de São Paulo foi enriquecedor, principalmente por vermos pessoas verdadeiramente interessadas em anunciar a Boa-Nova em uma metrópole como São Paulo, cheia de desafios, de maneira especial, nos vários discursos que encontramos em uma cidade de grande porte. Percebi que são pessoas capazes de fazer uma leitura do tempo sem perder a esperança, levando as Palavras de Jesus em uma mensagem profética e cheia de vida.

\* Jornalista e membro do Grupo de Trabalho da Pascom Brasil